

SÍFILIS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Giovanna da Cruz Pierri

gi_pierri@hotmail.com

Fabianne Candéo

Heloisa Novak

Isabella de Lazari

Karine Tomé dos Santos

Livia Aro Rodrigues

Maria Fernanda Ingles do Amaral Carvalho

William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

RESUMO: No Brasil é inequívoca a persistência da sífilis como problema de saúde pública diante da limitação de acesso a diagnóstico e tratamento adequados na rede de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar do avanço nessa área, as incidências de sífilis congênita e gestacional ainda distam das metas preconizadas internacionalmente. Os dados nacionais revelam que os esforços impetrados até aqui têm sido insuficientes para quebrar a cadeia de transmissão, o que resulta em uma tendência crescente nas incidências de sífilis adquirida, gestacional e congênita em todas as regiões do país. A realização da prevenção, promoção e educação em saúde pela Atenção Primária a Saúde (APS) por meio de informações lúdicas e ilustrativas mostra-se como uma alternativa barata, eficiente e, portanto, necessária para que haja maior propagação de conhecimento e consequente procura das Unidades Básicas de Saúde (UBS) quando houver suspeita da doença. Portanto, uma ação educativa possui fundamental papel de prevenção às possíveis complicações futuras decorrentes desta Infecção Sexualmente Transmissível (IST). Este trabalho trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas do 4º ano de Medicina, que atuaram no desenvolvimento e distribuição de folhetos informativos acerca da sífilis na (UBS) Campo Alegre no município de Curitiba/PR. Foram produzidos 100 folhetos contendo informações acerca dos pontos necessários a fim de capacitar os pacientes em suspeitar da doença por meio de identificação de sinais, sintomas e as principais formas de transmissão. Durante a distribuição foi possível observar o interesse dos pacientes em relação às ilustrações e o desconhecimento, principalmente, acerca da forma de apresentação da sífilis. Quando houve a oportunidade, realizou-se o esclarecimento acerca de dúvidas e orientações sobre a importância do ato mais importante para prevenção da IST: o uso correto da camisinha. Além disso, de maneira a continuar contribuindo com a propagação de informações sobre a sífilis na UBS em questão foi disponibilizado, gratuitamente, acesso ao panfleto na versão online para que, quando necessário, mais exemplares sejam impressos. Dessa forma, esta ação permitiu tanto o aprofundamento da temática por parte das estudantes participantes, como também contribuiu para a educação em saúde de diversos usuários da (UBS) Campo Alegre que tiveram contato com o panfleto, uma vez que permitiu o esclarecimento de termos-chave da patologia em questão. Portanto, podemos concluir que a iniciativa foi bastante benéfica para a comunidade deste território.

PALAVRAS-CHAVE: SÍFILIS; EDUCAÇÃO EM SAÚDE; PREVENÇÃO.

REFERÊNCIAS

1. Paraná. Guia prático estadual para multiplicadores – Prevenção, controle e redução da Sífilis. Secretaria de Saúde. Paraná, 2017. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/materialsfilis_marachico.pdf
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis: Estratégias para Diagnóstico no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 100 p.
3. CONASEMS. Ministério da Saúde inaugura a exposição: “**Sífilis: História, Ciência, Arte**” 19 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/ministerio-da-saude-inaugura-a-exposicao-sifilis-historia-ciencia-arte-no-rio-de-janeiro/#:~:text=A%20doen%C3%A7a%20ganhou%20aten%C3%A7%C3%A3o%20e,mais%20presente%20do%20que%20nunca>>